

O Reino de Deus e a igreja

Mateus 13.31-32 e Romanos 14.17

EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 467

Lição 5 – Domingo 30.07.2023

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

Introdução

Como entender o que é o Reino de Deus? Onde ele se localiza? Quais são seus valores? A igreja é o “Reino”?

A compreensão do Reino é complexa. A vida de Jesus, durante seu Ministério terreno, foi mostrar o que era o Reino e como entrar nele.

O conceito de Reino no Antigo Testamento

Com o surgimento da monarquia em Israel, o povo que Deus havia sido libertado do Egito passou a ser reconhecido politicamente como o reino de Israel. O segundo rei desse período foi Davi, o melhor rei que Israel teve.

A partir de algumas gerações após Davi, as pessoas começaram a almejar um rei que fosse bom como ele. A esperança era que um novo governante, um *messias*, que quer dizer *ungido*, trouxesse de volta as glórias do reino davídico.

Quando os cristãos pensam no Messias, eles pensam em Jesus. Para eles, Jesus é claramente visto como o Ungido prometido, que cumpre a esperança messiânica do AT.

No caso dos judeus, a ideia do Messias, que viria restabelecer o reino de Davi, se fortalece no exílio na Babilônia. Quando o templo foi destruído, e Judá exilado, o povo começa a almejar um novo rei que pudesse libertá-los e restaurar a nação à sua antiga glória.

No final do exílio, setenta anos depois, os judeus pensaram que o Messias viria com o retorno deles a Israel e com a reconstrução do templo. Para eles, o rei ideal seria alguém da linhagem de Davi, que pudesse governá-los com retidão.

O Reino de Deus no Novo Testamento

Quando chegamos ao NT, vemos os Evangelhos demonstrando claramente como os judeus estavam esperando pelo Messias e seu Reino. Eles estavam sob

o domínio romano, esperando que Deus lhes enviasse um libertador, como ocorrera com Moisés no Egito. Com isso, o Reino de Deus seria fisicamente restabelecido. No entanto, especialmente na concepção cristã, este Reino não seria inicialmente estabelecido como um reino físico, mas sim como um Reino Espiritual.

Enquanto Cristo vivia e ministrava aqui na Terra, as pessoas frequentemente lhe perguntavam sobre o Reino vindouro. Era costume de Jesus convidar as pessoas para esse Reino. Mas o que Ele queria dizer quando falava isso? Certamente não era algo político, mas entrar no Reino era simplesmente aceitar, por meio de Cristo, a conduta e os princípios de Deus em seus corações.

Talvez o conceito do Reino possa ser mais bem compreendido se identificarmos o que Jesus não quis dizer quando falava sobre esse tema. Ele não estava falando de uma área geográfica como a terra santa ou o templo. Ele também não estava falando de uma entidade política como a Nação de Israel ou o Sinédrio.

Jesus não estava limitando o Reino a um grupo de pessoas, como seus discípulos ou à igreja. Pelo contrário, Ele mostra que o Reino de Deus é o governo de Deus, independentemente de qualquer área geográfica ou questão geopolítica.

Note que, ao falarmos em governo de Deus, isso implica haver um povo a ser governado por Ele. Por isso Jesus chamou as pessoas para entrarem no Reino e fazer parte dele.

Quem Jesus convidou para entrar no Reino?

Em Sua pregação, Jesus regularmente convidava as pessoas para entrarem no Reino, isto é, colocar suas vidas sob o governo de Deus.

É muito interessante notar quem ele convidou. Ele convidou a todos, o que talvez seja uma grande surpresa para muita gente hoje. Ele não restringiu o convite a pessoas respeitáveis, a religiosos, ou a predestinados. Ele também não limitou seu convite aos ricos ou poderosos, contrariando o senso comum na época, que

considerava que riqueza e poder eram sinais de bênção de Deus.

Jesus incluiu todos sem distinção em seus convites, dizendo que cobradores de impostos e prostitutas entrariam no Reino antes do que muita gente que se achava virtuosa e religiosa (Mateus 21.31).

Ao procurarmos ver a abrangência do Reino de Deus, vemos que Ele é oferecido a todos, por conta do amor, da graça e da misericórdia de Deus.

Conclusão

Jesus disse a Pilatos, em João 18.36 que “meu Reino não é desse mundo”. Isso significa que o Reino de Deus só se relacionaria com coisas espirituais? Os cristãos deveriam manter apartados do Reino de Deus suas preocupações, perseguições, conflitos pessoais, enfermidades e as injustiças sociais? O Reino de Deus teria a ver apenas com amar a Deus sobre todas as coisas e não levar em conta o próximo e os relacionamentos interpessoais?

É certo que o Reino de Deus não é desse mundo, mas isso não quer dizer que ele seja apartado desse mundo. Ele é uma outra realidade que perpassa o mundo, sem que a existência das pessoas seja ignorada. Mesmo estabelecendo um Reino que não era desse mundo, Jesus definiu como os cidadãos desse Reino deveriam se relacionar com o mundo.

Cidadãos do Reino são chamados para fazer diferença nos demais reinos, através de sua fé e de sua conduta. É inevitável que isso implique em diversas consequências. As ações de Jesus tiveram impacto não apenas no mundo espiritual, mas no mundo social e no mundo político de sua época. Não que ele tivesse se envolvido na política, apesar de que a grande maioria dos seus ensinamentos terem sido vistos de forma positiva pelo governo romano. Especialmente ensinamentos quanto as pessoas amarem seus inimigos, virarem a outra face quando desrespeitadas ou andarem a segunda milha, quando forçadas a andar a primeira.

Esse tipo de ensino não era bem recebido pelos líderes religiosos judeus, mas era favorável à Roma porque o que eles mais desejavam, além de expandir o império, era mantê-lo politicamente estável em todas as regiões que haviam conquistado.

Sim, Jesus morreu pelos nossos pecados na cruz, mas o curioso é que ele, na prática, foi executado pelo governo de Roma, acusado de traição. Mas como assim? Roma não era favorável em geral aos ensinamentos pacificadores de Jesus? Por que então condená-lo à pena de morte, e da forma mais rigorosa e desumana que havia na época?

O que Jesus fez ou disse que provocou tal reação política do governo de Roma? A placa em sua cruz dizia “Jesus Nazareno Rei dos Judeus”. A frase não era uma homenagem ou elogio, mas a declaração dos romanos quanto ao motivo da crucificação do condenado Jesus. Ele, de dentro de um território ocupado por Roma, se declarara Rei. Mas para os romanos, só existia um rei que era César. Qualquer outro que se apresentasse como rei seria preso e morto por traição. Foi o que aconteceu com Jesus.

Isso nos mostra que sermos cidadãos do Reino, anunciarmos suas verdades e vivermos sua cultura, poderá nos levar a sermos vistos como contrários aos reinos do mundo. Isso poderá nos ensinar oposição ostensiva ou simplesmente nos inibir de sermos verdadeiros cidadãos do Reino de Deus, com medo de sermos vistos como diferentes.

Um cristão que nunca é percebido como cidadão do Reino de Deus, está falhando em sua vida cristã. Se ele só se importa consigo mesmo, lê sua Bíblia, ora a Deus, mas o tempo todo se restringe apenas aos seus assuntos particulares, não está sendo um bom cidadão do Reino. Além disso, se ele é alguém que trata mal as outras pessoas, é injusto, caluniador, está sempre de mau humor, é fonte recorrente de dissensão, não é um bom cidadão do Reino.

A vida cristã é coletiva e requer que nos importemos com os outros e os tratemos bem. Na oração do Pai Nosso, há uma parte que fala “venha a nós o teu Reino”. Isso significa pedir que, cada vez mais, o Reino de Deus se torne realidade em mais pessoas. Significa mais gente aceitando Jesus como Salvador e Senhor. Significa mais pessoas fazendo a vontade de Deus, tendo paz interior e paz umas com as outras.

Por isso, finalizo esse estudo com uma oração: *venha a nós o teu Reino*. E que você decida ser cidadão ou cidadã ativa desse Reino.

Bibliografia

- The Theme of The Kingdom of God
Gregory Brown - Biblical Studies Foundation
- Holman Bible Dictionary
- Sermão "Enemy of the State" Part 1
Pastor Dr. Howard-John Wesley